

Graziano na FAO põe Brasil em

A eleição do ex-ministro para a diretoria-geral do órgão é considerada vitória da diplomacia brasileira e reflexo da

Rafael Abrantes

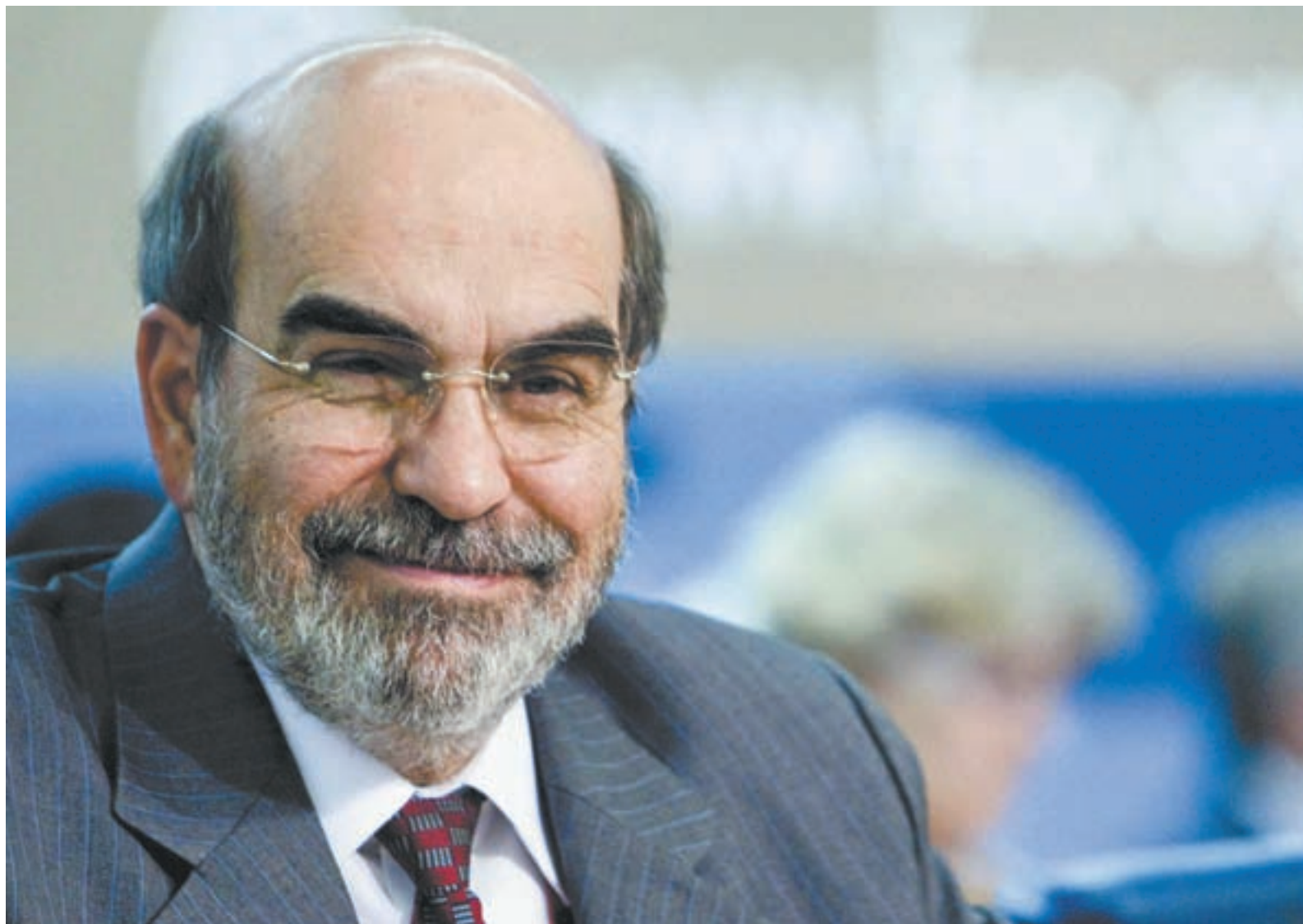
rabrantes@brasileconomico.com.br

A chegada inédita de um brasileiro ao comando em um órgão internacional, com a escolha do ex-ministro José Graziano da Silva para diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), é um avanço para o Brasil e reflete sua maior relevância nas decisões globais. Mas não esconde os desafios à frente. “Este foi um grande recado do Brasil, e vamos mostrar ser capazes de gerir com eficiência uma instituição internacional”, disse Pedro Arraes, presidente da Embrapa e integrante da campanha. Graziano foi eleito com 92 votos e assume em 1º de janeiro de 2012.

A vitória do esforço diplomático brasileiro, sob a coordenação do ministro de Relações Exteriores, Antonio Patriota, foi festejada pelos parceiros de Esplanada. “Graziano ajudará a colocar o combate à fome no centro da agenda mundial”, declarou a ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, citando o alinhamento entre Graziano e o ex-presidente Lula na execução do programa Fome Zero em 2003. “Cumprimos nossa missão. Graziano tem o respeito da comunidade internacional e vai desempenhar papel decisivo para ajudar os povos mais necessitados”, disse o ministro da Agricultura Wagner Rossi.

Após seis meses de campanha, Arraes definiu a briga como “acirrada e violenta”, o que resultou na conquista da maioria dos votos na América Latina e África. Os espanhóis ficaram em segundo lugar, com o ex-chanceler Miguel Ángel Moratinos tendo 88 votos. “Ao fim, os espanhóis ficaram bem murchos, pois tinham certeza da vitória”, comenta Arraes.

A influência de Lula como principal cabo eleitoral foi decisiva para eleição de Graziano, fato assumido até pela imprensa espanhola. O jornal El País lembrou que a ascensão do ex-ministro do Combate à Fome à direção da FAO foi “outro êxito de Lula” e destacou a presença de Graziano em viagens do ex-presidente à África desde o ano passado. O jornal citou ainda afirmação de uma representante da África do Sul em reunião do G77: “em caso de fracasso de Graziano, vamos a Lula e pediremos que o retire”.



“

Os preços altos (dos alimentos) vão continuar não só por alguns poucos anos

Não se trata de um desequilíbrio temporário, e isso tem relação com os mercados financeiros

José Graziano da Silva
Novo diretor-geral da FAO

Olhando para a frente

Entre os desafios do brasileiro está aumentar o volume de recursos financeiros e o apoio político à FAO, que tem US\$ 1 bilhão para a gestão 2010/2011. O objetivo de Graziano será erradicar a fome. Desafio viável na opinião de Adriano Campolina, especialista em segurança alimentar e coordenador-executivo da ActionAid Brasil. “É uma combinação de prioridade política, recusando o cetismo”, diz, destacando a necessidade de coordenação entre todas as esferas governamentais para que se execute programas emergenciais similares ao Fome Zero, em outros países. Ele acredita que a colaboração de Graziano à FAO se baseará em sua experiência no planejamento de políticas públicas com a sociedade civil e gerência de ações de estruturação da segurança alimentar. “Estamos às vésperas de uma nova crise alimentar e há um vácuo de poder para mobilizações contra a fome. O Graziano tem esta autoridade”, diz. ■

QUATRO PERGUNTAS A...

...PEDRO ARRAES

Presidente da Embrapa

“Teremos a oportunidade de replicar o Fome Zero pelo mundo”

O que a escolha do brasileiro para diretor-geral pode proporcionar ao país e à FAO?

Isto dá o recado do Brasil sobre sua relevância no cenário internacional. A FAO é uma instituição importantíssima, que precisa de reformas. A questão

sobre a segurança alimentar e combate à fome está na pauta global. Temos o respeito de todos os países e vamos mostrar ser capazes de gerir com eficiência uma instituição internacional.

Que contribuições Graziano e o Brasil podem dar para erradicar a fome no mundo?

Este projeto é muito forte e é uma das metas do Milênio até 2015, mas obviamente não poderá ser atingida. É uma luta dura nos continentes africano e asiático. Agora é uma ótima oportunidade para tentar replicar exemplos de programas do Brasil

ORÇAMENTO

US\$ 1 bilhão

é o orçamento da FAO para 2010/2011, valor considerado baixo e que vem da contribuição de 191 países e de doações.

FOME NO MUNDO

1 bilhão

de pessoas passam fome no planeta, segundo estimativas da própria FAO. Erradicá-la é uma das Metas do Milênio.

evidência

maior influência do país no cenário mundial

Giulio Napolitano/Reuters

Graziano: sua vitória colocará à prova capacidade brasileira de gerir um órgão internacional



Jacques Diouf

Maior autonomia das regionais foi foco da gestão do senegalês

O ex-ministro brasileiro José Graziano terá a responsabilidade de substituir, a partir de janeiro de 2012, o senegalês Jacques Diouf, que está no comando da FAO desde 1994. Formado em Ciências da Agricultura, em Paris, e doutor em Filosofia das Ciências Sociais do Setor Rural, Diouf encerrará sua gestão igualando o tempo de serviço do libanês Edouard Saouna, que dirigiu a agência por 17 anos, de 1976 a 1993. Antes deles, a FAO teve outros cinco diretores desde 1945. Em seu currículo, Diouf exibe experiências como secretário de Estado para Ciência e Tecnologia do Senegal, membro do Comitê para Relações Exteriores e embaixador permanente do país na ONU. Foi também diretor para Europa do Programa de Agricultura e Marketing, além de secretário-executivo da Associação para o Desenvolvimento do arroz na África Ocidental. Desde 2008, Diouf implementa ações para uma reforma organizacional e redução de custos na FAO. Apoio à uma maior autonomia de suas representações regionais é uma das medidas já em andamento. Classificada como alta prioridade pela organização, a área de recursos humanos foi abordada também com a criação de programas de liderança e profissionais junior, além de um escritório para avaliações de desempenho. **R.A.**

Antes de Diouf – que ficou 17 anos no cargo –, a FAO teve seis diretores

contra a fome em outras regiões.

Que colaboração a Embrapa pode dar à FAO?

Estaremos à disposição para discutir uma estratégia de participação. Hoje temos 64 projetos de cooperação técnica em atividade em toda África.

Um programa como o Fome Zero pode ser replicado facilmente em países pobres?

Graziano vai tentar aplicar programas parecidos com o Fome Zero em outros países. São realidades diferentes e que precisam de adaptações. **R.A.**

MENOS POBREZA

28 milhões

é a estimativa de quantos brasileiros saíram da pobreza beneficiados por programas como o Fome Zero e o Bolsa Família.

Matéria

Anúncio